

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Impressão e Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.693

Terça-feira, 3 de Junho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A BATALHA continua a ser apreendida, privando-se assim o país de saber as verdades. Amordaçam-nos porque essa violência convém à reacção e aos potentados da Moagem e da Finança.

A CONSELHO DA MOAGEM, DA FINANÇA E DA IGREJA O GOVERNO VAI DEPORTAR OPERÁRIOS

Para que a Moagem, que roubou 12.000 contos ao Estado, possa defraudar o povo à vontade; para que a Finança, que roubou 400.000 libras e joga na Bolsa os destinos do país, possa roubar livremente o Povo; para que os exploradores durmam tranquilos—o governo vai deportar alguns roubados, vai arremessar para as inóspitas terras africanas algumas dezenas de trabalhadores! Vai reviver o regime sidonista de violências e perseguições!

POVO TRABALHADOR, GRITA CONNOSCO:

ABAIXO A TIRANIA! ABAIXO O TRIUNFO DA CRÁPULA!

Nos reaccionários centros de cavaco, onde predomina a ignorância absoluta da questão social, cuja existência há quem ouse negar, onde predomina o espírito estreito do coronel tarimbeiro e a ambição insatisfeita de honrados banqueiros, é curioso ouvir-se conversar acerca do proletariado.

—Os operários estão muito bem pagos. Que mais querem eles? Há alguns que ganham vinte e vinte e cinco escudos por dia!—dizem uns, rindo e o ventre alto.

—São uma exigência brutal. Não sei que mais querem. Fazem greve a torto e a direito. Se estão doentes vão para o hospital e não gastam dinheiro. Não têm como nós as ralações, as cansaças e o negócio acançado!—berram outros!

Há ainda os que do alto da sua «educação esmerada», do seu espírito requintado, sensível, educado na leitura dos romancistas franceses mais em voga, como o Ardel ou o Bourgé, exclamam enojados:

—São umas bestas. Não têm como nós, as necessidades estéticas que custam muito dinheiro, a ansia de deleite que nos obriga a frequentar as salas de concertos, a empreender viagens a Paris, a enfiarmos-nos na vida delirante, e por vezes perversa das grandes capitais... São brutas e pouco dinheiro lhes basta. Fê-lo Deus assim, animais de carga, para trabalhar para nós, iluminados de Beleza, espíritos superiores, que por uma questão de direito, de inteligência devemos dominar...

Assim falam os pseudo-sapiências, que achando-se no direito de gerir os destinos do mundo nos dão essa sociedade de crápula, de ignomínia, que atrebucha numa agonia feroz, às mãos da sociedade nova, cujo triunfo se anuncia já.

O operariado e a classe média—o povo trabalhador, numa palavra—bate-se na mais angustiosa das situações económicas. Cada lar hoje é um inferno. A falta constante de recursos é origem de desavenças, de horribes cenas domésticas, porque a casa onde não há pão todos ralam e todos têm razão.

Esses vinte escudos diários, com que os burgueses tanto enchem a boca, não chegam para encher com abundância uma panela de família; esses vinte escudos diários, que ficam reduzidos a metade, quando o senhorio recebe a renda da casa; esses vinte escudos diários, não dão para calçar o vestido com decência uma pequena família operária; esses vinte escudos diários não chegam para qualquer capitalista, que vive modestamente, pagar um jantar de anos.

Que tranquilidade social pode existir num país quando os obreiros não ganham para viver?

Porém, o mais triste, o mais pungente, é que a maioria dos operários não ganha sequer vinte escudos diários.

Na Companhia do Gás por exemplo, ainda se pagam—à homens!—salários de 7500! Os rurais que na época das ceifas, e em boas regiões agrícolas, chegam a alcançar jornas de quinze escudos, são raros.

Medite o leitor abastado um pouco na vida que pode levar uma família, cujo chefe ganha, quando ganha, dez ou quinze escudos, e ficará horrorizado, e compreenderá porque motivo aparece de quando em vez exaltados dispostos a tirar a vida daqueles que, roubando o país, roubando o povo, vivem à grande e reclamam nos seus jornais de grande circulação o combate tenaz, bárbaro e sangrento à «desordem e à anarquia».

Se houvesse neste país um governo, embora conservador, embora moderado, que em vez de ulular no parlamento frases bárbaras de repressão contra os atentados, cuidasse de investigar as suas verdadeiras causas para eliminá-las ou, pelo menos, atenuá-las, não necessitaria de empregar grande afan para descobrir que esses atentados provêm precisamente da liberdade absoluta de roubar que a classe capitalista goza neste país. E chegaria a esta conclusão natural: os instigadores dos atentados condenáveis que ensoparam de sangue as ruas da cidade são a Finança, a Moagem, o Comércio, a Lavoura.

Mas os governos não veem as verdadeiras causas, não se dispõem a dar combate a esses potentados porque em regra os ministros têm interesses directos ou indirectamente ligados às grandes companhias exploradoras, à lavoura que criminosamente deixa inculta, grande parte da terra; porque há ministros lavradores e directores de companhias ferozes, mais ferozes do que as associações odiosas de saltadores!

Para governos, assim, a desordem não parte duma Moagem que rouba o povo e deve 12.000 contos ao Estado, não provém duma Finança que se recusa a pagar 400.000 libras ao Estado e especula na Bolsa com a pele do povo, não vem duma lavoura que declarou publicamente que este ano faria menor sementeira de trigo porque a colheita do ano anterior fora excessiva.

Para governos desta ordem, que dão contas dos seus actos a um par-

lamento constituído, salvo raras excepções, por delegados encobertos da Moagem, do Banco Ultramarino, de companhias coloniais, de potentados industriais, dos ladrões que nos levaram à ruína, para governos desta qualidade a desordem está no operariado que *ganha muito dinheiro*, que é muito exigente e que ousa atentar contra a vida daqueles que o roubam.

Para governos que pactuam com o crime duma forma aviltante, os incitamentos ao crime não partem desses potentados capitalistas, mas da imprensa honesta, digna, como *A Batalha*, que protesta contra tanta imoralidade e que brada ao povo, que traz perante os olhos do povo, o estendal repugnante das misérias morais dos homens da finança, da rapina e do governo.

O governo mandou apertar a toda a pressa e vapor *S. Vicente* para seguir viagem.

As autoridades vão proceder à captura de muitos elementos operários, enjes cadastros afanosamente se preparam no governo civil.

Duas novidades consoladoras... Só quem não souber de que são capazes os governantes quando a loucura do mando lhes tolda a inteligência e as pressões da Finança, da Igreja e da Moagem, exercidas por intermédio da imprensa venal, sobre eles pesa, não compreenderá a que obedecem o apertamento do *S. Vicente* e a actividade da polícia.

As instâncias da moagem, o governo vai proceder contra a «desordem». Vai deportar para África todos os operários que lhe pareçam perigosos ou que, mais dignos, se revoltam contra as injustiças sociais!

O governo vai limpar o país.

Não mais protestos contra a Finança!

Basta de brados de revolta contra os honrados moageiros que devem patrioticamente 12.000 contos ao Estado!

Nada de gritos subversivos contra os honestos banqueiros que se batem com as 400.000 libras!

Quem não estiver conforme com as roubalheiras, os crimes, os atentados que dia a dia se cometem contra o povo—rua!

Os moageiros querem trabalhar sossegados, os banqueiros querem viver em paz!

E o governo vai deportar operários para que os grandes exploradores possam roubar à vontade!

Perante tanta infâmia, povo trabalhador, grita connosco: A baixo a tirania! A baixo o triunfo da crápula!

Reacção contra o operariado

As prisões continuam guardando as vítimas da feroz repressão governamental

O governo esquece-se, simultaneamente, para os mais graves crimes, obediência a leis, para manter operários presos sem culpa formada e para deixar a liberdade, moageiros, réus de crimes gravíssimos que atingem toda uma população.

A impunidade, mesmo para o crime, mesmo para os mais graves crimes, obediência a leis, para manter operários presos sem culpa formada e para deixar a liberdade, moageiros, réus de crimes gravíssimos que atingem toda uma população.

Para deixar os moageiros em liberdade, as leis fecham os olhos; para prender os operários, os governos esboçam a própria constituição do reino que dizem servir.

Os operários presos praticaram o crime de não terem praticado crime nenhum; praticaram o grande crime de terem residência certa, onde a lei sempre os encontra quando vai, imprimindo ordens iníquas, detendo-os.

Os operários completam o grande crime de não terem dinheiro para comprar os grandes jornais, não têm ementas que assegurem rendosos e parvos empregos a políticos sem escrúpulos, mas de influência poderosa, de operários perpetraram o grande crime de serem o bode expiatório de crimes alheios. A corrupção dos de cima explora com a prisão dos de baixo, tanto tempo durará essa exploração.

Os operários não têm culpa que eles se opostos, dentro em breve, em liberdade. Ao contrário circularam os mais vilantes boatos sobre a sua sorte, e que o governo ainda não desistiu e que por algumas declarações oficiais parece confirmada.

Acusaram-se os boatos de que nem um ferido nas prisões, como se deve em deportar os operários que

ha longos dias se encontram presos sem culpa formada.

A deportação de inocentes seria um crime. Mas, tem-se hesitado em cometer contra o operariado, os mais hediondos crimes?

Uma desumanidade.

O operário José Jorge encontra-se no presidio da Trafaria, sem que sobre ele impenda uma concreta, ainda que insignificante acusação.

Este operário encontra-se tuberculoso e num período grave desta terrível enfermidade, estando isolado numa cela.

Seria da mais elemental humanidade pô-lo em liberdade, reconhecendo a sua incapacidade e o estado em que se encontra, ou então hospitalizá-lo, ainda que sob prisão.

Deixá-lo no presidio, no grave estado em que se encontra é revoltante desumanidade.

Em Coimbra

COIMBRA, 1.—Sem que se possa justificar a atitude das autoridades desta cidade, o que é certo é que em Coimbra começa-se vivendo em regime de opressão.

No sábado transacto, pelas 23 horas, aproximadamente, foi um operário chamado à presença das autoridades, para lhe dizerem que se sabia que se estava preparando nesta cidade uma greve geral revolucionária e que a dar-se, se veriam obrigados a prender os elementos que mais se evidenciassem, mandando-os para o T. D. S. para Lisboa.

A Batalha, no domingo, e naturalmente pela mesma razão que é apreendida em Lisboa, nesta cidade foi também apreendida. Não escapando a esta ordem a encontrada nas mãos de qual-quer criatura que a tivesse a ler.

Os grupos de operários que se juntavam eram rodeados pela polícia que pretendia conhecer as conversas, etc., etc.

Positivamente no desejo de co-hercer o segredo da greve... e dos protestos veementes que todos profere-ram ao ter conhecimento da apreensão de *A Batalha*.

Comentários?

Para quê?... Se estamos em verdade-iro regime de liberdade, igualdade e fraternidade?

EM COIMBRA

O conflito dos estudantes

ainda não está solucionado

COIMBRA, 2.—Pelo visto parece que o conflito académico popular não entra no bom caminho.

Antes pelo contrário. Pois a academia está no firme propósito de abandonar a cidade, no que é acompanhada moralmente pelos estudantes dos liceus. Diz que é o seu protesto por violências praticadas pelas autoridades.

No entanto, o que vemos no meio de tudo isto é que eles fizeram o mal, e agora a *caramunha*...

E afinal, tudo já estaria resolvido se a Associação Académica, representando o sentir de todos os estudantes, tivesse tornado público que repudiava o insulto à população da cidade no «chá... em parte incerta» e que solucionava o conflito com honra para ambas as partes.

Não procedeu assim. E alguns estudantes continuaram no regime das violências, de forma que nós não vemos resolução para o assunto.

Política francesa

Tumultuosa abertura das câmaras

PARIS, 2.—A abertura da nova câmara foi assinalada por numerosos incidentes. Os comunistas realizaram violentas manifestações a favor da amnistia e contra o presidente da República. O gabinete Poincaré apresentou a demissão colectiva, que foi aceite pelo sr. Millerand.

A crise política acha-se agravada em consequência da atitude da decidida oposição dos partidos da esquerda contra o presidente Millerand.

O congresso do partido socialista aprovou uma moção do sr. Renaudel negando o apoio a todos os governos que aceitem o poder das mãos do actual presidente da República.

A imprensa partidária do sr. Millerand aconselha-o a uma energica acção pessoal, dissolvendo as câmaras se não for necessário.

A oposição contra Millerand

PARIS, 2.—Esta manhã reuniram no palácio Bourbon os grupos radicais socialistas, republicanos, socialistas e socialistas independentes, para determinar a sua atitude sobre a questão do presidente da República. Nesta reunião assim como numa outra realizada à tarde, foram votadas moções contra a permanência no Eliseu de Millerand.

Houve depois no Quai d'Orsay uma outra reunião dos esquerdistas, sob a presidência do sr. Herriot.

Amanhã realiza-se uma reunião da esquerda democrática do Senado para examinar a situação política. Nesta reunião dos deputados das esquerdas, a candidatura de Painlevé à presidência dos Deputados foi aprovada.

Este acto é duplamente criminoso por-

No regime da morte

Uma violência

No calabouço n.º 3 do Governo Civil, ainda se encontram detidas Emecenciana Ramos e Graciosa Ramos, que foram presas no sábado no Beato, por andarem com outras mulheres que se constituíram em comissão, a angariar donativos para a viúva e filhos de Domingos da Silva, um dos mortos nos Olivais, e que vivem em afilíssima situação.

O dinheiro que aquelas dedicadas mulheres lá haviam conseguido e outro que lhes pertencia, está em poder da polícia, que nega a sua entrega, preo-ocupando-se só em querer saber quem foi que as mandou praticar o seu belo gesto de humanidade.

Pelo que se vê, a polícia não acredita que haja mulheres que, sentindo as dores das suas companheiras de infortúnio, que vivem na miséria, venham pagar a sua, muito exponencialmente, angariar donativos para minorar um pouco a sua situação precária.

O procedimento adoptado pela polícia contra aquelas dedicadas mulheres que sabem sentir as dores alheias, é anti-humano, e não pode admitir-se tal violência se mantinha.

Além de não permitir que elas prosseguissem na sua humanitária obra, tiraram-lhes o dinheiro, prenderam-nas e agora ameaçam-nas de as mandar para a África, pelo facto de não dizerem quem as incumbiu da missão, com quem se elas necessitassem de ser mandadas para desempenhar um acto que só as enobreceria.

Esta violenta e absurda atitude policial, só repugna.

Um alvitre

Acompanhada da quantia de 12500 para as famílias das vítimas do fusilamento dos Olivais, João Maria de Lacerda, enviou-nos uma carta, alvitando que cada trabalhador se subscrisse com um dia de salário, e cumprindo assim o seu alvitre, enviou-nos aquela importância, correspondente a um dia do seu ordenado.

Federação Metalúrgica

NOTA OFICIAL

Reunindo esta Federação extraordinariamente, para apreciar os últimos acontecimentos, lavra o seu mais alto protesto contra o bárbaro fusilamento dos Olivais, colocando os autores de tal acto fora de todas as leis da humanidade, e, pois são destituídos de toda a sensibilidade humana, e estão na escala geológica muito inferiores às feras mais sanguinárias.

Este acto é duplamente criminoso por-

OPERÁRIOS CORTICEIROS

O seu movimento continua com mais estreita solidariedade em todo o país

A resposta dos industriais corticeiros grevistas retomariam os seus lugares ontem, segunda-feira, mas isso não sucedeu, pois que ninguém se aproximou das fábricas.

Na reunião efectuada no passado sábado, em que estava bem representada a classe corticeira deste concelho, toda a gente vibrou de indignação ao ser exposto pelo delegado à Federação a resposta dos industriais.

A sessão, que se alongou até às 23 horas, foi encerrada com entusiásticos vivas à greve, Federação corticeira, *A Batalha* e C. G. T.

Barreiro

Nesta localidade, Alhos Vedros e Moita, o movimento mantém-se inalterável e sem defecções, notando-se em todos os corticeiros a vontade inabalável de prosseguir lutando até serem vingadas as suas reclamações.

Reúnem os grevistas com uma numerosa assistência de mulheres. O delegado da Federação expõe a marcha do movimento.

Assim, ao ter conhecimento da resposta dos industriais, repudiou por completo semelhante oferta, porque não se um vez vinha apontar a dignidade de uma classe que tão nobremente tem a sua luta.

Assim os operários arrostarão com todos os sacrifícios, não voltando às fábricas, pois essa é a vontade dos potentados da indústria em nos fazer render pela fome, mas enganam-se porque aos corticeiros assiste-lhes a justiça e o direito à vida que lhes é negado e lutarão sem desfalecimento até ao triunfo da sua causa.

Belém

Reúnem os operários corticeiros de Belém para apreciar a resposta dos industriais às reclamações. O delegado deste organismo à Federação expõe a assembleia as resoluções dos industriais, que são mantidas a oferta de 10% e ao mesmo tempo aconselha os operários a retomarem o trabalho e que depois de o terem feito, resolveriam dar mais alguma coisa, habilitada esta que os operários corticeiros da área de Belém indignadamente verberaram, porém quanto não são os operários corticeiros tanto ignorantes que não compreendem a maneira como os industriais pretendem aniquilar a sua organização. Os operários corticeiros desta área, em virtude da tal resposta, resolveram prosseguir no movimento até que os industriais se compenetrarem que, apesar de um mês de greve, não estão resolvidos

Assim, ao ter conhecimento da resposta dos industriais, repudiou por completo semelhante oferta, porque não se um vez vinha apontar a dignidade de uma classe que tão nobremente tem a sua luta.

Assim os operários arrostarão com todos os sacrifícios, não voltando às fábricas, pois essa é a vontade dos potentados da indústria em nos fazer render pela fome, mas enganam-se porque aos corticeiros assiste-lhes a justiça e o direito à vida que lhes é negado e lutarão sem desfalecimento até ao triunfo da sua causa.

Assim os operários arrostarão com todos os sacrifícios, não voltando às fábricas, pois essa é a vontade dos potentados da indústria em nos fazer render pela fome, mas enganam-se porque aos corticeiros assiste-lhes a justiça e o direito à vida que lhes é negado e lutarão sem desfalecimento até ao triunfo da sua causa.

Assim os operários arrostarão com todos os sacrifícios, não voltando às fábricas, pois essa é a vontade dos potentados da indústria em nos fazer render pela fome, mas enganam-se porque aos corticeiros assiste-lhes a justiça e o direito à vida que lhes é negado e lutarão sem desfalecimento até ao triunfo da sua causa.

Assim os operários arrostarão com todos os sacrifícios, não voltando às fábricas, pois essa é a vontade dos potentados da indústria em nos fazer render pela fome, mas enganam-se porque aos corticeiros assiste-lhes a justiça e o direito à vida que lhes é negado e lutarão sem desfalecimento até ao triunfo da sua causa.

Assim os operários arrostarão com todos os sacrifícios, não voltando às fábricas, pois essa é a vontade dos potentados da indústria em nos fazer render pela fome, mas enganam-se porque aos corticeiros assiste-lhes a justiça e o direito à vida que lhes é negado e lutarão sem desfalecimento até ao triunfo da sua causa.

Assim os operários arrostarão com todos os sacrifícios, não voltando às fábricas, pois essa é a vontade dos potentados da indústria em nos fazer render pela fome, mas enganam-se porque aos corticeiros assiste-lhes a justiça e o direito à vida que lhes é negado e lutarão sem desfalecimento até ao triunfo da sua causa.

Assim os operários arrostarão com todos os sacrifícios, não voltando às fábricas, pois essa é a vontade dos potentados da indústria em nos fazer render pela fome, mas enganam-se porque aos corticeiros assiste-lhes a justiça e o direito à vida que lhes é negado e lutarão sem desfalecimento até ao triunfo da sua causa.

a deixarem-se levar por qualquer individualidade que outra coisa não fazem senão pensar na forma de massacrar aqueles que produzem.

Foi encerrada a sessão com entusiasmo vivas à greve, Federação Corticeira e Maritima e à solidariedade operária.

Evora

EVORA, 1.—Reuniu a classe corticeira para apreciar o estado do seu movimento.

Apesar de 31 dias de luta, o entusiasmo é o do primeiro dia em defesa das suas reivindicações, pois não é defecção a registrar, antes pelo contrário, cada dia que passa, mais a classe se afirma com mais amor pela sua causa, iniciando-se a classe do resto do país a manifestar-se até que a vitória seja um facto.

Foi aprovado um voto de sentimento pela perda dos operários assassinados pela polícia nos Olivais e um violento protesto contra a polícia assalariada da Moagem; mais foi aprovado um voto de protesto contra a censura e apreensões do nosso órgão na imprensa *A Batalha* bem como ao acto praticado nesta cidade pelo polícia n.º 29, Manoel de Aguiar, que se prestou a tirar da mão dum nosso camarada *A Batalha* que estava lendo.

Messines

MESSINES, 30.—Mantém-se a greve com o mesmo espírito de solidariedade dos primeiros dias. A própria fome não intimida e de fronte levante esperamos o resultado da luta.

Poço do Bispo

Reuniu a classe para apreciar a nova resposta dos industriais, resposta esta que a classe não aceitou por que não satisfaz a reclamação porque estamos lutando há um mês.

A classe, em face de reconhecer que essa resposta não representa a vontade unânime dos industriais, resolveu manter-se na greve até que seja satisfeita mais alguma coisa do que nos ofereciam.

Mantém-se portanto, com a máxima solidariedade o movimento nesta localidade, para desgosto dos industriais, pois dizem está greve feita por meia dúzia de indivíduos e que se abrissem as fábricas, parte do pessoal retomava o trabalho.

E então, srs. industriais, quem é que tem razão? Não viram ontem o contrário do que afirmam? Não viram que se notou a mesma ausência às portas das fábricas? Quem é que tem razão, srs. industriais?

A classe, enquanto não lhe for satisfeita a reclamação, jamais retomará o trabalho.

Seixal

Os corticeiros aqui reunidos em assembleia geral, para tomarem conhecimento da resposta dos industriais, mais uma vez reprovaram a sua oferta que é uma afronta feita à classe, tendo sido apresentada uma proposta do teor seguinte:

1.ª Não aceitar a oferta vexatória que nos é feita;

2.ª Protestar energicamente contra as apreensões feitas a *A Batalha*;

3.ª Dar todo o apoio a F. C. N. e C. G. T.

Setúbal

SETÚBAL, 31.—Mantém-se na mesma atitude a classe corticeira desta localidade, disposta a todos os sacrifícios até que justiça lhe seja feita.

Só temos a registar que o grande industrial José Galvão, fabricante de bois, depois de 28 dias de greve, se lembrou fazer uma afronta à classe, tentando deslocar uma porção de cortiça da fábrica do sr. António Casas para o fabrico dele, o que não conseguiu devido à comissão de resistência pedir ao carroceiro, que não é associado, a sua adesão, o qual cedeu, dizendo tanto o carroceiro como o fabricante, que ignoravam este estado de coisas.

Silves

SILVES, 31.—Continua sem desfalecimentos a greve dos operários corticeiros nesta localidade. Consta novamente que os industriais vão tentar abrir as fábricas, colocando guarda às portas. A classe mais uma vez demonstrará aos seus exploradores quanto vale a sua organização.

Propalam algumas criaturas sem escrúpulos que os directores da greve estão recebendo dinheiro de entidades desconhecidas. São tarfulos que só da mentira e para a mentira vivem. Felizmente que ninguém os acredita e a classe corticeira saberá responder com a sua união às palavras mentirosas dos seus detractores.

Continua a registar-se a solidariedade dos camaradas estivadores, chauffeurs marítimos e frageiros de Portimão.

Sines

SINES, 31.—Reuniu a classe corticeira, que resolveu continuar o movimento até que a Federação o por terminada com vitória para a classe.

Na mesma reunião protestou-se contra as perseguições feitas a elementos operários por autoridades reaccionárias.

Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 30.—Continua sem a mais pequena defecção o movimento aqui, registando-se cada vez mais firmeza e coesão, embora se esteja já lutando com bastantes dificuldades.

A classe espera serenamente a atitude dos industriais.

Para provar quanto de justo é o nosso movimento, está a prova a atitude digna de alguns comerciantes da cidade, auxiliando-nos materialmente de motu proprio.

Toda a gente olha com simpatia o nosso movimento justo, aparte meia dúzia de ignorantes ou reaccionários.

Esse auxílio foi da iniciativa do comerciante sr. Antonio Coelho de Oliveira.

Toda a classe daqui regista com satisfação esse acto porque o mesmo representa estarem aqueles moralmente com os grevistas.

A classe reunirá amanhã, para tratar de assuntos importantes.

Nota do Comité

A forma como a classe recebeu a última proposta dos industriais, é a demonstração mais cabal e insólita de que não está disposta a suportar os vexames que o industrialismo corticeiro pretende impor. A larça dos industriais com a pretensa retomada do trabalho, mais veio exacerbar os espíritos, provocando assim doze mil criaturas que até aqui se têm mantido numa atitude de significativo silêncio, o que parecia ter sido ainda compreendido pelos marchais do industrialismo corticeiro, cujos actos continuam a ser pautados

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

— HOJE —

pela Companhia OTELO DE CARVALHO

ESTREIA da *Canção Heroica*, letra de Carlos dos Santos, música de Ruy Coelho, desempenhada por Adelina Fernandes e dedicada aos bravos aviadores BRITO PAIS e SARMENTO BEIRES.

A famosa revista

Fruto Proibido

A peça mais representada, a mais aplaudida e a mais querida do público

Permanente gargalhada com António Gomes, da Trindade, no «compre» e Jorge Rolão e Alfredo Silva, nos números novos

«O homem das mudanças» e «O 25 das greves»

O mais alegre e o mais barato espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Fritas e camarões, 3500 e 4000; Fritas de croqueta, 2500 e 3000; Cadeiras, 2000; Garçô, 2000 e Promenar, 1500.

CRÓNICA DO PORTO

AS NOSSAS CAMPANHAS

apoiadas pelas juntas de freguesia que dão o seu aplauso à imprensa operária

PORTO, 31.—A campanha que *A Batalha* iniciou contra os ladrões entrançados na moagem, a qual bastante tem irritado os nervos da camarilha cúmplice desta cidade, acaba de ser implicitamente aplaudida pelas juntas de freguesia daquela.

Na sua última reunião conjunta, reconheceram que de facto, a fatídica moagem é um polvo terrível cujos sugadores tentáculos detêm «um grande património nacional». Acordaram definitivamente que essa ladra, cada vez mais frenética na voracidade do roubo, «tem enchido os seus cofres com o sangue dos desesperados, que depois se transforma em ouro».

Chegarão à convicção plena de que a maior parte da imprensa de grande circulação, se conspurcou, se bandeou, se prostituiu, se transformou numa noventa e seis de larapios relapsos — visto que foi parar às mãos dos potentados da moagem, os quais, aquadrilhados em poderosos sindicatos, se assombraram da nação para a explorar em proveito próprio...

Assim feita, pública e eloquentemente, a sua destituição moral em face dos flibusteiros, que tão trágicamente estão operando a abordagem à nau desmantelada do país — as juntas de freguesia deste velho burgo resolveram repudiar a imprensa prostituída e saudar, efusivamente, a imprensa honesta pela sua nobre campanha contra a moagem.

Compreende-se, pois, que as referidas juntas quizeram, com um tal gesto, apoiar *A Batalha* na sua atitude intemerata e manifestar a sua íntima indignação contra a excepcional perseguição que as autoridades «ferreiras-maestras» lhe movem. Porque *A Batalha*, a rigor, é o único jornal que não se sustenta de expedientes e que com mais desassombro e profundidade tem flagelado as faces estanhadas dos moageiros.

Uma coisa, porém, lamentamos: é que as juntas de freguesia cassem na ingenuidade de saírem a telegrafar ao ministro da agricultura, «participando-lhe que pode contar» com a sua «solidariedade que, sem tibieza, nem recios, defende os interesses do povo».

Bem quer que o ministro da agricultura saiba... O que ele procura é alargar e aprofundar as algebras, para mais vantajosamente as atulhar...

As ditas juntas de freguesia consideraram ainda mais que os parlamentares são um bando de madraças, de cabe-

Também A BATALHA foi apreendida pela polícia

PORTO, 31.—Foi dum inextinguível soldado a apreensão que a polícia local exerceu aos exemplares de *A Batalha*.

Não corria: voava, como corvos e em todas as direcções, à procura de quantos quiosques existem na cidade, limpando-lhes todos os jornais *batalhistas* que puderam encontrar.

Os vendedores eram fardados e empunhados, furiosamente, a abandonar os últimos despojos de *A Batalha*. Toda a gente notou esta velocidade policial, atrás do inimigo jornalístico...

Felizmente, a ordem apreensiva chegou um pouco retardada: muitos exemplares se venderam ainda e os que vieram pelo correio conseguiram escapar: quando os barques iam a ser lançados da Central Postal, já *As Batalhas* estavam nas mãos dos destinatários...

O fruto proibido despertou o apetite a curiosidade e encontrou era com mais procura encontrar um exemplar desgarrado. Resultado: os jornais salvos principiam a andar de mão em mão. A verdade foi-se esclarecendo, apesar de tudo...

Hoje, uma grande parte da população

por um critério que tem tanto de vésigo como de inocência.

Desarmados pela indefectível coesão mantida através do país, entreteem-se a insinuar que no Alentejo está tudo a trabalhar. A esta infame insinuação que tem o transparente fim de lançar o desânimo na classe, opõe este comité o seu formal desmentido, pois a classe corticeira, com um heroísmo digno de nota, mantém-se com a firmeza dos primeiros dias, não obstante ir já no 34.º dia de greve. Este espírito de abnegação e de sacrifício dos corticeiros, e que só pode ser apreciado pelos homens de consciência limpa, é mais uma página de sacrifício para a história do movimento proletário.

Corticeiros: O comité da nossa greve incita-vos a manter a greve com firmeza porque dessa acção resultará o triunfo da nossa causa. Viva a greve! Viva a classe corticeira! — O Comité.

Com um tiro no peito

Convidam-se as pessoas que nos deem informes para a notícia que publicamos no domingo com o título acima, para comparecerem hoje, nesta redacção, pelas 22 horas.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo dramático Solidariedade Operária.—Convidam-se todos os camaradas que fazem parte da comissão da festa em auxílio de Manuel Ramos, a reunir hoje, às 21 horas, para se tratar de um assunto de importância.

ças óas, de espíritos tãcanhos, de obstrucionistas maldosos, de individualidades pueris... Salvo raras excepções, «os parlamentares que o povo elegem», «não cumprem com o seu dever». E assim, «considerando que a lei do inquilinato, precisamente por ser justa e equitativa, é que não merece as atenções de um parlamento que quase nada fez e quase nada produz»... a não ser lambança à praça do peixe — consideramos sempre que ao iniciarmos uma nova campanha para que a lei do inquilinato seja quanto antes discutida e aprovada, praticamos um acto humanitário e patriótico — resolvemos as juntas «perseguir na luta a favor das vítimas de uma legislação deficientíssima como é a lei do inquilinato actual e decretos subsidiários» e, «protestando a sua solidariedade às últimas vítimas dos senhores e shrealsalgos», reclamar «do parlamento a imediata discussão do projecto de lei do inquilinato que já foi aprovado no Senado».

O parlamento, é claro, como continua a fazer obstrucionismo quando há assuntos de interesse geral a ventilarem, a «parar do tacho»... da Câmara Municipal do Porto haver protestado, na sua sessão de ontem, contra a esterilidade dos trabalhos fritos na «certidão» da Câmara de S. Bento, reclamando que de futuro, atente «melhor na gravidade da hora que passa» — prossegue na sua balbúrdia alheitoria das magnas questões, embora o dito esturruado tacho camarário, na sua representação cosinhada, faça salientar que, a supradita certidão parlamentar «não deve concorrer para um suicídio inínglorio»... deixando «storricar os ovos dos estrelamentos oligárquicos».

Verdade seja que as juntas, prevenidas do «toma», propõem-se entregar a questão ao povo, aceitando em princípio um documento, segundo o qual, depois de prestarem «homagem às altas qualidades de inteligência e patriotismo do venerando chefe do estado» e de protestarem «contra o desleixo do parlamento, não pugnando pelo mais sagrado direito dos povos, que é a habitação» — depõem nas mãos do presidente desta monarquia verde-rubra «o mandato que o povo lhes conferiu».

Na devida oportunidade, a comissão delegada das juntas na questão do inquilinato convocará uma reunião para resolver em definitivo...

Ora vamos lá ver.

C. V. S.

ção já está conhecida do bárbaro fustilamento dos Olivais, que destruíra as ferocidades cometidas, «legalmente», nos losses de Montjuich...

Nun misto de horror e de indignação, comenta-se asperamente o canibalismo da prisão dos dois jovens, das torturas que lhe infligiram e da sua condenação a morte sumária e friamente ditada numa esquadra — sentença que teve a sua execução imediata de encontro às históricas oliveiras...

Toda a gente está na crença de que esse quadro selvático fôra preparado e pago pelos potentados da moagem...

E pergunta-se: já chegámos a um estado tão adiantado de bandoleirismo? Já esquadras de polícia já estão, ao contrário do que não sucede em parte alguma do mundo, habilitadas, a sombra da mais pasmosa constituição inquisitorial, a prender, julgar e executar a pena capital, a dois passos da porta e quasi nas barbas de toda a gente?

E a onda de indignação cresce — estendendo-se contra as ameaças de assalto ao nosso órgão...

Que fará quando, nos seus mais insignificantes detalhes, se souber toda a verdade...

OS SENHORIOS

Um acto de posse que se transforma num atrabiliário mandado de despejo!

José Tomás Leal reside na rua José Estevam, 60, loja, onde tem também um lugar de venda de hortaliças. Os seus novos senhorios que tomaram ontem posse do prédio, propuseram-lhe a mudança, por espaço de 15 dias, o máximo, para qualquer dos outros andares, ao que se recusou por causa do seu negócio e ainda porque recebeu traizão dum frade para o esbulhar da casa, declarando-lhes ir consultar o seu advogado visto ter os seus arrendamentos e recibos da renda em conformidade com o que a lei estabelece.

Quando voltou, verificou com maior espanto que sua mulher e filhas haviam sido postas na rua e que as portas de casa estavam pregadas por dentro, proeza levada à prática pelos senhorios e acólitos, que arrombaram ainda, as portas da loja contigua e do 1.º andar, aproveitando a ausência dos locatários, cuja mobília puzeram na rua sem a menor contemplação!

Estes actos de banditismo foram praticados sem intervenção da autoridade e só mais tarde os senhorios, que são Acácio Eduardo dos Santos e José Nunes Pedro Júnior, puzeram uma polícia de guarda ao prédio onde ninguém podia entrar.

Teatro Nacional

Ultimas representações da linda comédia

A Hora do Amor

O VI Congresso da Construção Civil

Apreciam-se alguns dos trabalhos que vão ser discutidos nessa importante reunião magna

A Construção Civil escreveu já na história das lutas proletárias, algumas das suas mais belas páginas. Ainda hoje se recordam com emoção, os grandes movimentos que essas classes realizaram para a conquista de dias melhores. As 8 horas de trabalho, que é uma das melhores regalias operárias e, por isso mesmo, uma das mais arduamente conquistadas, tiveram entre os operários da construção civil, defensores bem energéticos e valorosos.

A conquista das 8 horas na construção civil não é devida a nenhum favor governamental ou complacência patronal. O termo «conquista» ajusta-se magnificamente, pois foi à grande actividade e à grande energia desenvolvidas pela construção civil, que elas foram um facto.

Longe de se confinar num antipático egoísmo corporativo a construção civil soube solidarizar-se com todos os grandes movimentos de protesto de ordem moral, que se tem efectuado neste país.

Que essas tradições revolucionárias se não perdessem ali está a confirmá-lo o facto de há dois anos, no seu congresso de Castelo Branco, ter afirmado, com a sua adesão aos princípios afirmados na Conferência de Berlim, a sua profunda convicção no valor do sindicalismo revolucionário e a sua reprovção a todas as tentativas ultimamente realizadas para subordinar a um partido político, que essa tradição se não perdesse irrefragável o próximo Congresso da Construção Civil, que se efectua em Tomar, entre os dias 8 e 10 do mês que decorre.

As teses que vão ser discutidas evidenciam o propósito da Construção Civil se robustecer, aperfeiçoando a sua organização de modo a torná-la apta a enfrentar todos os problemas desde os de carácter corporativo até aos que sintetizam o objectivo máximo e principal do sindicalismo revolucionário: a emancipação dos trabalhadores pela abolição do capitalismo e a supressão do Estado.

Conquanto, por falta de espaço não nos possamos referir a todas as teses não deixaremos de nos referir ainda que de passagem a algumas delas:

A tese sobre a crise de trabalho e de habitação propõe vários alívios, entre eles: que o governo force os proprietários das construções que se encontram paralizadas a recometê-las no prazo máximo de 60 dias;

que o governo proceda, desde já, ao acatamento das obras dos bairros sociais do Arco do Cego, em Lisboa, Porto e Covilhã, e bem assim à construção dos bairros de Ajuda e Alcantara;

que a administração das obras dos referidos bairros seja entregue a uma junta autónoma composta por dois arquitectos e um engenheiro, a fim de a tornar menos burocrática, mais zelosa e económica a exemplo do que sucede com o novo Manicóbio de Lisboa;

que o governo atenda na parte que lhe diz respeito e force as respectivas companhias a atender as reclamações do pessoal ferroviário no que respeita à construção de casas para a sua habitação;

que o governo proceda, se tanto for necessário, à expropriação de terrenos por utilidade pública, segundo as leis, de 23-6-1850, e 26-7-1912, a fim de construir bairros genuinamente operários, nos pontos mais populosos do país, tais como: Alentejo, Algarve e cidades de Lisboa e Porto, devendo-se construir nesta cidade, nas seguintes localidades: Ervilha, Francos, Serra do Pilar e Estrela, visto ali existir abundantemente pedra e saibro para a sua construção e como tal ficar mais económica;

que o Governo e as Camaras Municipais de vários pontos do país procedam à demolição das habitações infestadas existentes nos bairros de Alfama e Mouraria, em Lisboa, e nos da Sé e Miragaia, no Porto, bem como as vicinas confinantes com esta cidade, por serem nocivas à saúde pública;

A tese sobre as vantagens do Controle Internacional apresenta vários alívios tendentes a quebrar o isolamento em que se vive neste país do resto do mundo e a evitar os inconvenientes que deles resultam. Nessa tese propõe-se: a criação dum comité de três membros que se denominará «Secretariado das relações internacionais» que terá por missão: estudar a indústria sob o aspecto internacional; sustentar uma assidua correspondência com os organismos operários da construção civil de outros países, principalmente de Espanha, França e Brasil; encetar correspondência com os organismos centrais da Construção Civil dos demais países, no sentido de realizar um congresso internacional a fim de se constituir a federação internacional de indústrias.

Informar-se com os organismos estrangeiros sobre os documentos que costumam adoptar para a saída de operários duns países para os outros.

Mais de espaço nos referimos a outros trabalhos que irão ser debatidos nesta grande e importante reunião magna das classes da construção civil.

Prevenção aos delegados

A comissão organizadora previne todos os sindicatos do Algarve que os seus delegados devem juntar-se em Tomar no dia 5, a fim de seguirem para Lisboa, onde chegam no dia 6, pois que tem de embarcar para Tomar no dia 7, no comboio que parte da estação do Rossio às 8,30 da manhã.

Os Sindicatos do Norte devem prevenir os seus delegados que devem estar no Porto na sexta-feira à noite, ou no sábado de manhã, 7, a fim de embarcarem no referido dia no comboio das 5,55 para Tomar.

De igual modo se previne o camarada José da Silva, que se encontra actualmente em Evora, que tendo sido nomeado pelo seu sindicato de Messines para ir como seu representante ao Congresso, deve estar em Lisboa no dia da acção indicada.

Na Federação estão depositados pelo seu sindicato 200000 para as respectivas despesas, à qual o camarada se deverá dirigir no dia da chegada a Lisboa.

Vida Sindical

C. G. T. Comité confederal

Reúne amanhã, pelas 21 e meia horas.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica.—Reúne amanhã, quarta-feira, pelas 20,30 horas, para um assunto de alta importância.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa e a comissão de melhoramentos.

Haverão importantes assuntos a tratar, é conveniente a comparencia de todos os seus membros.

Federação Metalúrgica.—Reúne hoje a comissão administrativa para resolução de assuntos urgentes.

Federação Mobiliária.—Comissão administrativa.—Reúne hoje, às 20,30 horas, todos os componentes desta comissão.

Cabouqueiros e fabricantes de cal.—Reúne amanhã, às 21 horas, a assembleia geral.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Reúne hoje, às 21 horas, a assembleia geral, para continuação da apreciação das teses que vão ser discutidas no próximo congresso corporativo, a realizar em Tomar.

Manufactureiros de calçado.—Para tomar conhecimento do estado da reclamação, reúne hoje os operários da Fábrica «E. Lites», às 20 horas.

LOTARIA DA MISERICORDIA

Extracção a 13 de Junho de 1924

1.º prémio

1.000.000,00 (mil contos)

2.º prémio

400.000,00 (quatrocentos contos)

Bilhetes e quadragésimos à venda na Tesouraria da Misericórdia.

Pregio do bilhete 300 escudos, e quadragésimo 75 escudos e 50 centavos.

Comissão de 3 % aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros.

3 de Junho.

Vicaria de Leiria.—A. L. N.—Diário pago até 18 do corrente. A assinatura do diário e suplemento custa 950 por mês.

Coimbra.—D. Castela.—O livro que pedes não há.

Teatro APOLO

— HOJE —

às 9,30 da noite

a sensacional peça

As Pupilas do sr. Reitor

Os mais maravilhosos

cenários de que há memória

DESPORTOS

O Campeonato de Portugal de Futebol

Olhansen-Marítimo 5-1

Jogou-se no domingo passado no Campo Grande a meia-final do campeonato de Portugal em futebol, na qual eram colocados frente a frente os campeonatos do Algarve e da Madeira, respectivamente o Sporting Club Olhansen e o Club Sport Marítimo. Este desafio, no qual muitas probabilidades de vitória pertenciam ao Marítimo, se tivéssemos julgado verdadeiros os autênticos reclames que a ele se fizeram terminou pela estrondosa vitória do grupo de Olhão por 5-1.

O resultado verificado não foi devido a domínio ou pressão do vencedor, antes foi dominado pelo Marítimo, mas não é de todo injusta a diferença de bolas marcadas, porque o Olhansen jogou mais e melhor.

O primeiro tempo terminou com o resultado de 2-1. A primeira bola foi marcada pela ponta direita do Olhão e devida a uma má defesa do guarda-redes do funchalense. A segunda bola do desafio pertenceu ao Marítimo, marcando o olhansen a sua segunda bola em seguida, por um pontapé do seu defesa esquerdo, não conseguindo o guarda-redes adversário segurar a bola, a pesar de estar completamente à vontade. Na segunda parte conseguiu ainda o Olhansen marcar mais três bolas, que acabaram de lhe garantir o seu lugar na final do campeonato.

O vencedor empregou a sua rapidez costumeira, em passes curtos e rasteiros com remates rápidos às redes; o vencido contrastou pela morosidade e indecisão nos remates, defeitos que já no ano passado se tornaram notados.

A defesa é o ponto mais vulnerável no Marítimo; de pouca corrida, despaçando fracamente e deficientes em colocação, os seus defesas tornam-se mais possível a penetração dos contrários. A sua má defesa acompanhou mal o ataque, especialmente na primeira parte, em que o seu médio centro quase não existiu para o ataque. A pesar disto o Marítimo dominou durante largo tempo, sem proveito algum, porque a defesa contrária, atenta e segura, lhe inutilizava as tentativas para marcar.

O Olhansen está, como já ficou dito, apurado para finalista do campeonato disputando-o com o Foot-Ball Club do Porto, possivelmente em Lisboa, Consta no entanto que a União o vai disputar fora da capital, para não fazer concorrência à festa que no próximo domingo se realiza.

Taça Especial

No desafio de 2.ª categoria que se realizou antes do jogo do campeonato de Portugal, o Vitória Foot-Ball Club venceu o operário Foot-Ball Club por 16-1.

D. saíões particulares

O Grémio Pau de Fio perdeu no domingo por 4-0 o desafio com o grupo da casa Harker Summer, para disputa da taça «Pau de Fio». O grupo vencedor apresentou-se reforçado com elementos de Sinta, que constituíam a sua quasi totalidade.

ATLETISMO

Campeonatos regionais do Sul

Nas provas disputadas no Estádio no sábado e domingo, observaram-se os seguintes resultados:

Lançamento do dardo.—1.º, Daniel Amorim, com 32 m. e 52 c.; 2.º, H. Vieira, 3.º, Sampaio Azevedo.

A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

Marinha Grande

Inconsciência e exploração
MARINHA GRANDE, 1. — As matas nacionais que são administradas militarmente, pois os seus empregados são obrigados a fazerem continência aos seus chefes «nobres», entenderam por bem que haviam de ter um comboio e imediatamente foram montadas linhas férreas, rasgando o corpo da mata, e mandando vir um comboio.

E o que é facto é que o comboio, no sentido mais lato da palavra, é útil, mesmo muito útil pois que além de acarretar a madeira que é cortada no pinhal, conserva o povo num constante regafo obrigando-o consequentemente a esquecer-se de que é roubado, por mais dúzia de bons patifes.

Vamos agora contar o que nos obrigou a escrever:

A Embrião Associação de Cristais organizou-se e imediatamente começou a trabalhar, no sentido de fazer o bem do industrial, que queria mais dinheiro para o que ganhava não chegava.

Foi pois por ante pé, para não acordar os senhores, que eles começaram a organizar uma tabela, algumas pessoas, para isso, por vezes, algumas pessoas, enfim a tabela lá se acabou e eles, lá foram a entregar depois de um tablado de enfiar de declamatoriamente.

E que os amigos cristaleiros tem me do do papão!

Mas sabem o que lhes fizeram os industriais desta Manchester portuguesa! Trataram de emendar as tabelas que lhes tinham sido apresentadas!

Começaram modificando-as a seu belo prazer! Enquanto isto se passa, o cristaleiro humilde, mais humilde que as coisas humildes, vai esperando, como faziam os sebastianistas ao seu rei.

Escusado será dizer que andam já vai em 3 meses para apresentar umas tabelas que os industriais, além de não aceitarem, dizem que estão mal feitas. Admitem que aqueles que tem fábricas, mandem no preço do seu trabalho!

Aí volta de tudo isto se passou um caso muito interessante e que passamos a contar. A fábrica central também recebeu a tabela, e além de não a aceitar, acabou por dizer que os operários eram brutos, e que não tinham vergonha!

Este senhor que estava acostumado a não dar satisfação aos seus empregados estranhou agora, que os operários lhe pedissem mais alguma coisa, e zã, são brutos!

Caiu em moda neste grande burgo — em que os pais desfilam crianças — o passear-se todos os domingos e dias feriados, no célebre comboio.

El pois, com alegria que os chefes de família que durante a semana apertam a cabeça clamando que não se pode viver, vão para o tal passeio embilhados com sardinha em canastras, Belenite engalanado, com bandeiras da pátria amada, lá vai tudo de cambalhota, cantando, rindo, pulando e o burguês que vai assistir à partida, fica magoando a forma de se vingar daqueles pobres diabos, que ainda tem dinheiro para gozar.

É ver então chegar à noite tudo aquilo cantando, de cabelos em desalho, com aspecto trágico, dando por vezes vivas à liberdade, à liberdade de quê?

Almada
ALMADA, 1. — A Câmara Municipal desta vila está construindo um lavadouro, que diga-se de passagem, fica constituindo um grande melhoramento local, satisfazendo assim as aspirações dos municípios.

Na semana passada apareceu no cais de Cacilhas, um barco carregado de madeira para a cidade obra.

O mestre da mesma, que é o sr. Ricardo, não quis que os descarregadores de mar e terra fizessem a descarga, indo ao posto buscar guardas republicanas para que a mesma se fizesse pelo pessoal da obra.

El para lastimar que o pessoal a isso se prestasse, mas daqui pedimos à câmara que para beneficiar o concelho com aquele melhoramento não é necessário estar a sacrificar uma classe que como os senhores vereadores sabem, é bem miserável. E ao sr. Ricardo dizemos que não é bonita a acção que praticou, porquanto, se ele ao chegar a casa tem a mesa lauta, os descarregadores passam dias de verdadeira miséria.

As obras do lavadouro
ALMADA, 1. — A Câmara Municipal desta vila está construindo um lavadouro, que diga-se de passagem, fica constituindo um grande melhoramento local, satisfazendo assim as aspirações dos municípios.

Na semana passada apareceu no cais de Cacilhas, um barco carregado de madeira para a cidade obra.

O mestre da mesma, que é o sr. Ricardo, não quis que os descarregadores de mar e terra fizessem a descarga, indo ao posto buscar guardas republicanas para que a mesma se fizesse pelo pessoal da obra.

El para lastimar que o pessoal a isso se prestasse, mas daqui pedimos à câmara que para beneficiar o concelho com aquele melhoramento não é necessário estar a sacrificar uma classe que como os senhores vereadores sabem, é bem miserável. E ao sr. Ricardo dizemos que não é bonita a acção que praticou, porquanto, se ele ao chegar a casa tem a mesa lauta, os descarregadores passam dias de verdadeira miséria.

As obras do lavadouro
ALMADA, 1. — A Câmara Municipal desta vila está construindo um lavadouro, que diga-se de passagem, fica constituindo um grande melhoramento local, satisfazendo assim as aspirações dos municípios.

Na semana passada apareceu no cais de Cacilhas, um barco carregado de madeira para a cidade obra.

O mestre da mesma, que é o sr. Ricardo, não quis que os descarregadores de mar e terra fizessem a descarga, indo ao posto buscar guardas republicanas para que a mesma se fizesse pelo pessoal da obra.

El para lastimar que o pessoal a isso se prestasse, mas daqui pedimos à câmara que para beneficiar o concelho com aquele melhoramento não é necessário estar a sacrificar uma classe que como os senhores vereadores sabem, é bem miserável. E ao sr. Ricardo dizemos que não é bonita a acção que praticou, porquanto, se ele ao chegar a casa tem a mesa lauta, os descarregadores passam dias de verdadeira miséria.

As obras do lavadouro
ALMADA, 1. — A Câmara Municipal desta vila está construindo um lavadouro, que diga-se de passagem, fica constituindo um grande melhoramento local, satisfazendo assim as aspirações dos municípios.

Na semana passada apareceu no cais de Cacilhas, um barco carregado de madeira para a cidade obra.

O mestre da mesma, que é o sr. Ricardo, não quis que os descarregadores de mar e terra fizessem a descarga, indo ao posto buscar guardas republicanas para que a mesma se fizesse pelo pessoal da obra.

El para lastimar que o pessoal a isso se prestasse, mas daqui pedimos à câmara que para beneficiar o concelho com aquele melhoramento não é necessário estar a sacrificar uma classe que como os senhores vereadores sabem, é bem miserável. E ao sr. Ricardo dizemos que não é bonita a acção que praticou, porquanto, se ele ao chegar a casa tem a mesa lauta, os descarregadores passam dias de verdadeira miséria.

As obras do lavadouro
ALMADA, 1. — A Câmara Municipal desta vila está construindo um lavadouro, que diga-se de passagem, fica constituindo um grande melhoramento local, satisfazendo assim as aspirações dos municípios.

Na semana passada apareceu no cais de Cacilhas, um barco carregado de madeira para a cidade obra.

Recomendamos o assunto aos Sindicatos da C. Civil e dos Descarregadores de Mar e Terra.

O descanso nas farmácias
Como os leitores sabem está estabelecido que as farmácias encerram as suas portas às 20 horas, ficando uma de serviço até às 23 horas e ao domingo fica só uma aberta, seguindo assim uma escala de serviço previamente combinada. Esta garantia, que os empregados de farmácia usufruem, custou muito trabalho para alcançar e ainda mais para manter. Pois aparece um sujeito, empregado na Farmácia Central, disposto a desfazer com os pés o que os outros tem feito com as mãos.

Este sujeito tem sempre a farmácia aberta até altas horas e abre todos os domingos, não respeitando assim a escala estabelecida e prejudicando o resto da classe, porquanto é evidente que os proprietários das outras farmácias exijam dos seus empregados a mesma coisa. Este indivíduo não repara que está fazendo o seu próprio mal! Ao operário local aconselhamos a «boicote» aos produtos daquela farmácia, enquanto aquele empregado não entra na linha. — C.

Silves
Propaganda revolucionária
SILVES, 1. — Com grande concorrência, realizou-se uma sessão de propaganda no sindicato dos corticeiros desta localidade, que foi presidida por Domingos Passarinho e secretariado por Francisco Marques e José da Encarnação.

Domingos Passarinho aludiu à greve dos corticeiros, criticando a atitude dos industriais, e apelando para as mulheres dos grevistas no sentido de auxiliarem o triunfo do movimento.

Falou a seguir Manuel Joaquim de Sousa, da C. G. T., que estabeleceu um confronto entre o antigo movimento do operário e o contemporâneo. Atacou o industrialismo, apontando com grande cópia de porquinhos, todos os inconvenientes do regime de salariedade.

Durante a noite de uma hora M. J. de Sousa atacou a sociedade burguesa e não às suas iniquidades escaletando a grande justiça que assiste ao movimento de protesto e de revolta das classes trabalhadoras.

A sessão de propaganda foi muito concorrida pelo elemento feminino ascendendo a uma centena as mulheres que assistiram ao acto.

Barreiro
Um cabo selvagem
BARREIRO, 30. — Na terça-feira, pelas 21 horas, quando um 2.º cabo da guarda republicana, de nome Santos, passava à porta da barbearia de Porfírio Augusto, na qual é aprendiz um rapaz de 13 anos chamado João, este, devido à confiança que tinha com o cabo, pôs este a dizer-lhe que a guarda era o religião dos vadios, disse-lhes qualquer palavra sem se lembrar que não nos devemos fiar na confiança de tais criaturas.

Ora o cabo não gostou das palavras proferidas pelo aprendiz e, como parece que tinha infringido a lei, etc., voltou-se, puxou do terço e lá se espetou-lhe na barriga. O rapaz pôs as mãos à frente sendo espatado aí, pelo que teve de receber curativo numa farmácia.

Não fazemos comentários pois com selvagens assim não se pode tratar, aconselhando, porém, a população a acatular-se com tais criaturas. — C.

Juventudes Sindicalistas
Federação. — Reúne hoje, pelas 21 horas o comité federal para tratar dum assunto indelével.

Núcleo de Lisboa. — Reúne a comissão administrativa tendo apreendido as últimas perseguições policiais contra operários. Foram aprovados 43 novos filiados.

Núcleo de Almada. — Reúne em assembleia geral, tendo protestado contra as perseguições, contra a sistemática apreensão da «Batalha» e contra o bárbaro fuzilamento dos Olivais.

Resolveu também protestar contra a perseguição a Pelágio Augusto Moreira e enviar um telegrama ao ministro da Justiça, reclamando a amnistia dos presos por questões sociais.

Notícias
A esplêndida Companhia Lucília Simões volta a representar em S. Carlos na noite da próxima sexta-feira, em que se realiza a festa artística do illustre actor Erico Braga. Hoje e amanhã efectua-se, no elegante teatro, dois concertos que de há muito estavam marcados, destinando-se a noite de quinta-feira para o último ensaio da peça «Depois de mim...» que na noite seguinte terá, ali, a sua «première».

Recências
Teve ontem enorme êxito o teatro Nacional onde a sensacional comédia «A Hora do Amor» continua a alcançar um assinalado triunfo. É no género, uma das peças mais completas e interessantes de quantas se têm exibido nos nossos palcos o que justifica o grandioso êxito que está obtendo. Hoje repete-se.

— Quinta-feira, 5, faz-se no popular Apolo «repente» da imaginosa comédia do inolvidável Gervásio Lobato «O Comissário de Polícia» em que Maria de Matos e Alegria têm dois estupendos trabalhos; hoje, repete-se o campêsimo drama «As Pupilas do Sr. Reitor».

— E hoje, como temos dito que no cómodo Salão Olimpia se exhibe pela 1.ª vez o notável «film» «O Sonho» extraído do romance de Emilio Zola e Signoret, o magnífico comediante francês, interpretando o «Mo-nenhor» e Madame Delvalle o Comédiate a protagonista.

— O espectáculo de hoje no Eden apresenta mais um poderoso atractivo: estreia-se ali a «Canção Heroica», composição musical, original de Ruy Coelho, com letra de Cardoso dos Santos e dedicada aos bravos aviadores Sarmiento e Beires. O inspirado trecho terá como intérprete a actriz cantora Adélia Fernandes. A excelente «Companhia Otelo de Carvalho», representará a graciosa

gloriosa pátria, unamos, não os nossos corpos, porque eu sou velho... e a senhora é formosa e ainda jovem, Vitória... , finas unamos as nossas almas na presença de um sacerdote da nova religião, que tem o seu papa em Roma... Abre o cristianismo, seja minha esposa diante de Deus... e proclamai-se a si a imperatriz, e a mim imperador das Gálias... O exército só terá uma voz para a elevar ao trono...; reinará sósinha e sem partilha... Enquanto a mim, bem sabe que não tenho nenhuma ambição, e apesar do vão título de imperador, continuarei a ser o seu primeiro vassallo... Sómente será, segundo creio, muito político adoptar meu filho como sucessor do trono; ele está em idade de se casar; nós lhe escolheremos uma aliança soberana...; já tenho as minhas vistas...; e a monarquia das Gálias fica para sempre fundada... Eis, Vitória, o que eu lhe proponho ontem...; eis o que lhe proponho hoje... Expuz-lhe, segundo o seu desejo, os meus projectos para bem do país; adopte este plano, fruto de longos anos de meditação e de experiência... e a Gália marchará à frente das nações do mundo...

Um assás longo silêncio da minha colação se seguiu a estas palavras do seu parente... Ela respondeu sempre tranqüila:

— Fui sabiamente inspirada querendo ouvi-lo segunda vez, Tétrik... O senhor disse que abjurou pela nova religião a antiga crença de seus pais? Entretanto, a Gália quase toda inteira permaneceu fiel à fé druidica.

— Por isso conservei por causa da política a minha abjuração em segredo, isto de acordo com o papa de Roma; mas se, aceitando o meu oferecimento, a senhora abjurar também a sua idolatria por ocasião do nosso casamento, eu confessarei em voz alta a minha nova crença; e segundo a profunda previsão dos bispos, a sua conversão, Vitória, a senhora que é o ídolo do nosso povo, fará converter as três quartas partes da população; o resto seguiu-lhe há bem depressa, porque eu tenho a promessa dos bispos de que eles a

glorificarão como uma santa no meio das pompas esplêndidas da nova Igreja, e acredite-me, Vitória, um poder consagrado em nome de Deus pelos prelados gauleses e pelo papa que tem cadeira em Roma, terá sobre os povos uma autoridade quase divina...

— Mas diga-me, Tétrik, o senhor abjurou a crença de nossos pais pela fé nova, pelo Evangelho pregado por esse jovem de Nazaré, crucificado em Jerusalém há mais de dois séculos...; acredita nessa fé nova, sem dúvida?

— Te-la-ia abraçado se não fôsse isso?

— Esse Evangelho li-o eu...; uma avó de Scanvach assistiu aos últimos momentos de Jesus, o amigo dos escravos e dos aflitos... Ora, nas ternas e divinas palavras do jovem mestre de Nazaré, não encontrei senão exortações à renúncia das riquezas, à humildade e à igualdade entre os homens...; e eis que o senhor, novo e fervoroso convertido, sonha a realidade...

— Uma palavra, Vitória...

— Escute mais, Tétrik... O mancebo de Nazaré, tam compadecido dos intellizes, dos criminosos e dos oprimidos, às vezes rompia em terríveis ameaças contra os ricos e contra os poderosos e infelizes do mundo... e sobre tudo e sempre... ele tratava os príncipes dos sacerdotes de infames hipócritas. Ora, eis que o senhor, fervoroso e novo convertido, quer fazer consagrar essa realidade que sonha pelos bispos cujo chefe está em Roma... e eu estou inquieta pensando que o primeiro dos príncipes dos sacerdotes, foi esse discípulo de Jesus, esse Pedro que, por uma indigna cobardia, renegou três vezes seu mestre na noite da sua morte!

— Vitória, nada mais fácil do que explicar-lhe o meu procedimento.

— Escute mais, Tétrik... O mancebo de Nazaré dizia aos seus discípulos: «Encerrai-vos para orar só e em segredo debaixo das vistas de Deus; fugi, nas vossas orações, do olhar dos homens.» E eis que o senhor, fervoroso e novo convertido, fala-me de tornar a nossa abjuração e as nossas orações pomposas e

solenes... , pois que os bispos devem glorificar a minha conversão à face do universo... Verdadeiramente, a minha fraca inteligência ainda não esclarecida pela luz da nova fé, não pode, eu o confesso, Tétrik, compreender essas singulares contradições.

— Contudo, nada mais simples.

— Eu o escuto.

— O Evangelho do Senhor...

— De que Senhor fala, Tétrik?

— De Noso Senhor Jesus Cristo, o filho de Deus ou antes o próprio Deus em pessoa.

— Como os tempos estão mudados!... Durante a sua vida, o mancebo não se chamava Senhor...; longe disso dizia: «O mestre não é mais que o discípulo... , o escravo é tanto como o senhor...» Dizia-se filho de Deus do mesmo modo que a nossa fé druidica nos ensinava que nós somos filhos de um mesmo Deus...

— Os tempos mudaram...; tem razão, Vitória... Tomado num sentido absoluto, há de confessar que o Evangelho de Noso Senhor Jesus Cristo não seria senão uma máquina de eterna rebelião do pobre contra o rico, do servo contra o senhor, do povo contra seus chefes, a negação, finalmente, de toda e qualquer autoridade, ao passo que as religiões, pelo contrário, não tem outro fim senão tornar a autoridade mais poderosa e mais temível...

— Bem sei isso... Os nossos druidas, no tempo da sua barbaria primitiva e antes de se tornarem homens sublimas, também se fizeram temidos dos povos ignorantes quando eles os aterravam e subjugavam debaixo do seu poder; mas o filho de Deus esmagou essas atrocidades hipocríticas, dizendo com indignação aos príncipes dos sacerdotes: «Vós quereis sobrecarregar os homens com fardos pesados em que não pondeis sequer a extremidade dos dedos...»

— Espere, Vitória, não é esse o melhor ponto do Evangelho de Noso Senhor.

— Se entretanto ele é Deus, tudo quanto disse e pregou deve ser divino... Olhe, Tétrik, o senhor fala pouco mais ou menos do mesmo modo que os

TEATROS & CINEMAS

TEATRO DA TRINDADE

A fantasia «Las Maravillosas»

Deu o seu último espectáculo de feerie entre nós, a companhia Velasco que desde 1 de Maio vinha deliciando o público da Trindade com o deslumbramento da sua indumentária riquíssima e de bom gosto. Quasi esgotamos já os termos elogiosos que dirigimos a essa companhia onde havia elementos de valor no canto e na declamação.

Foi curto o seu repertório, sete peças unicamente em que só houve uma falha, «La Revoltosa» e «La Monteria». Tudo o mais foi brilhante, bem interpretado, não havendo pessoa alguma, que com sinceridade, possa apoucar essas interessantes recitações.

Na sua despedida levou a companhia Velasco a fantasia «Las Maravillosas» peça de efeito que a precipitação da montagem prejudicou.

O ensaio geral fez-se no próprio dia da primeira representação, tendo terminado meia hora antes do início do espectáculo.

Como todas as fantasias em que o que se procura é a fascinação da vista, não há um encadeamento sério de cenas nem uma continuidade de acção. Qualquer dos quadros pode mover-se isolado, sem grave prejuízo para o todo. São afinal assim quasi todas as fantasias, e talvez nisso reside precisamente o seu encanto, porque numa peça devidamente encadada em assunto, dificilmente se faria a sucessão de cenas para cujo deslumbramento tem fatalmente que contribuir as deslocagens constantes dos locais e a transfiguração insistente das figuras chamadas a constituir-las.

«Las Maravillosas» detiveram durante três horas a atenção dum público numeroso que deu à Trindade uma enchente colossal. Todas as figuras da companhia deram relevo aos seus papéis, devendo apontar-se em especial, nos homens Russell, Mauri e Polomera, e no departamento feminino, Rosita Rodrigo, Clara Milani e Consuelo Torres.

Admirável de agilidade o dançarino Sacha e a bailarina Pereda. Agradável e assimilável a música.

Muito bonito o cenário do quadro «Costa azul» e o de «Merquilha» «China amarela» que hora o distinto scenógrafo pela delicadeza da fábrica e justa tonalização.

Do mesmo artista é também um pano talão cuja decoração obrigada a aves exóticas é dum requintado gosto.

Notícias
A esplêndida Companhia Lucília Simões volta a representar em S. Carlos na noite da próxima sexta-feira, em que se realiza a festa artística do illustre actor Erico Braga. Hoje e amanhã efectua-se, no elegante teatro, dois concertos que de há muito estavam marcados, destinando-se a noite de quinta-feira para o último ensaio da peça «Depois de mim...» que na noite seguinte terá, ali, a sua «première».

Recências
Teve ontem enorme êxito o teatro Nacional onde a sensacional comédia «A Hora do Amor» continua a alcançar um assinalado triunfo. É no género, uma das peças mais completas e interessantes de quantas se têm exibido nos nossos palcos o que justifica o grandioso êxito que está obtendo. Hoje repete-se.

— Quinta-feira, 5, faz-se no popular Apolo «repente» da imaginosa comédia do inolvidável Gervásio Lobato «O Comissário de Polícia» em que Maria de Matos e Alegria têm dois estupendos trabalhos; hoje, repete-se o campêsimo drama «As Pupilas do Sr. Reitor».

— E hoje, como temos dito que no cómodo Salão Olimpia se exhibe pela 1.ª vez o notável «film» «O Sonho» extraído do romance de Emilio Zola e Signoret, o magnífico comediante francês, interpretando o «Mo-nenhor» e Madame Delvalle o Comédiate a protagonista.

— O espectáculo de hoje no Eden apresenta mais um poderoso atractivo: estreia-se ali a «Canção Heroica», composição musical, original de Ruy Coelho, com letra de Cardoso dos Santos e dedicada aos bravos aviadores Sarmiento e Beires. O inspirado trecho terá como intérprete a actriz cantora Adélia Fernandes. A excelente «Companhia Otelo de Carvalho», representará a graciosa

gloriosa pátria, unamos, não os nossos corpos, porque eu sou velho... e a senhora é formosa e ainda jovem, Vitória... , finas unamos as nossas almas na presença de um sacerdote da nova religião, que tem o seu papa em Roma... Abre o cristianismo, seja minha esposa diante de Deus... e proclamai-se a si a imperatriz, e a mim imperador das Gálias... O exército só terá uma voz para a elevar ao trono...; reinará sósinha e sem partilha... Enquanto a mim, bem sabe que não tenho nenhuma ambição, e apesar do vão título de imperador, continuarei a ser o seu primeiro vassallo... Sómente será, segundo creio, muito político adoptar meu filho como sucessor do trono; ele está em idade de se casar; nós lhe escolheremos uma aliança soberana...; já tenho as minhas vistas...; e a monarquia das Gálias fica para sempre fundada... Eis, Vitória, o que eu lhe proponho ontem...; eis o que lhe proponho hoje... Expuz-lhe, segundo o seu desejo, os meus projectos para bem do país; adopte este plano, fruto de longos anos de meditação e de experiência... e a Gália marchará à frente das nações do mundo...

Um assás longo silêncio da minha colação se seguiu a estas palavras do seu parente... Ela respondeu sempre tranqüila:

— Fui sabiamente inspirada querendo ouvi-lo segunda vez, Tétrik... O senhor disse que abjurou pela nova religião a antiga crença de seus pais? Entretanto, a Gália quase toda inteira permaneceu fiel à fé druidica.

— Por isso conservei por causa da política a minha abjuração em segredo, isto de acordo com o papa de Roma; mas se, aceitando o meu oferecimento, a senhora abjurar também a sua idolatria por ocasião do nosso casamento, eu confessarei em voz alta a minha nova crença; e segundo a profunda previsão dos bispos, a sua conversão, Vitória, a senhora que é o ídolo do nosso povo, fará converter as três quartas partes da população; o resto seguiu-lhe há bem depressa, porque eu tenho a promessa dos bispos de que eles a

glorificarão como uma santa no meio das pompas esplêndidas da nova Igreja, e acredite-me, Vitória, um poder consagrado em nome de Deus pelos prelados gauleses e pelo papa que tem cadeira em Roma, terá sobre os povos uma autoridade quase divina...

— Mas diga-me, Tétrik, o senhor abjurou a crença de nossos pais pela fé nova, pelo Evangelho pregado por esse jovem de Nazaré, crucificado em Jerusalém há mais de dois séculos...; acredita nessa fé nova, sem dúvida?

— Te-la-ia abraçado se não fôsse isso?

— Esse Evangelho li-o eu...; uma avó de Scanvach assistiu aos últimos momentos de Jesus, o amigo dos escravos e dos aflitos... Ora, nas ternas e divinas palavras do jovem mestre de Nazaré, não encontrei senão exortações à renúncia das riquezas, à humildade e à igualdade entre os homens...; e eis que o senhor, novo e fervoroso convertido, sonha a realidade...

— Uma palavra, Vitória...

— Escute mais, Tétrik... O mancebo de Nazaré, tam compadecido dos intellizes, dos criminosos e dos oprimidos, às vezes rompia em terríveis ameaças contra os ricos e contra os poderosos e infelizes do mundo... e sobre tudo e sempre... ele tratava os príncipes dos sacerdotes de infames hipócritas. Ora, eis que o senhor, fervoroso e novo convertido, quer fazer consagrar essa realidade que sonha pelos bispos cujo chefe está em Roma... e eu estou inquieta pensando que o primeiro dos príncipes dos sacerdotes, foi esse discípulo de Jesus, esse Pedro que, por uma indigna cobardia, renegou três vezes seu mestre na noite da sua morte!

— Vitória, nada mais fácil do que explicar-lhe o meu procedimento.

— Escute mais, Tétrik... O mancebo de Nazaré dizia aos seus discípulos: «Encerrai-vos para orar só e em segredo debaixo das vistas de Deus; fugi, nas vossas orações, do olhar dos homens.» E eis que o senhor, fervoroso e novo convertido, fala-me de tornar a nossa abjuração e as nossas orações pomposas e

solenes... , pois que os bispos devem glorificar a minha conversão à face do universo... Verdadeiramente, a minha fraca inteligência ainda não esclarecida pela luz da nova fé, não pode, eu o confesso, Tétrik, compreender essas singulares contradições.

— Contudo, nada mais simples.

— Eu o escuto.

— O Evangelho do Senhor...

— De que Senhor fala, Tétrik?

— De Noso Senhor Jesus Cristo, o filho de Deus ou antes o próprio Deus em pessoa.

— Como os tempos estão mudados!... Durante a sua vida, o mancebo não se chamava Senhor...; longe disso dizia: «O mestre não é mais que o discípulo... , o escravo é tanto como o senhor...» Dizia-se filho de Deus do mesmo modo que a nossa fé druidica nos ensinava que nós somos filhos de um mesmo Deus...

— Os tempos mudaram...; tem razão, Vitória... Tomado num sentido absoluto, há de confessar que o Evangelho de Noso Senhor Jesus Cristo não seria senão uma máquina de eterna rebelião do pobre contra o rico, do servo contra o senhor, do povo contra seus chefes, a negação, finalmente, de toda e qualquer autoridade, ao passo que as religiões, pelo contrário, não tem outro fim senão tornar a autoridade mais poderosa e mais temível...

— Bem sei isso... Os nossos druidas, no tempo da sua barbaria primitiva e antes de se tornarem homens sublimas, também se fizeram temidos dos povos ignorantes quando eles os aterravam e subjugavam debaixo do seu poder; mas o filho de Deus esmagou essas atrocidades hipocríticas, dizendo com indignação aos príncipes dos sacerdotes: «Vós quereis sobrecarregar os homens com fardos pesados em que não pondeis sequer a extremidade dos dedos...»

— Espere, Vitória, não é esse o melhor ponto do Evangelho de Noso Senhor.

— Se entretanto ele é Deus, tudo quanto disse e pregou deve ser divino... Olhe, Tétrik, o senhor fala pouco mais ou menos do mesmo modo que os

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de São Fernando, do hospital do Desterro, deu entrada Anibal Pereira, de 14 anos, soto, residente no Bêco do Bizarro, n.º 16, loja, que foi colhido por um gancho de coelheira no Casal da Sola, ficando ferido na perna direita.

Atropelamento
Na enfermaria infantil, do hospital Estefânia, deu entrada Maria da Conceição Monteiro, de 5 anos, residente na Calçada da Picheleira, letra N, que em Chelas foi colhida por uma máquina do Caminho de Ferro, ficando ferido na cabeça.

Agressão
No Banco do hospital de São José recebeu curativo Fernando Moreira, de 42 anos, trabalhador, natural e residente no Bombaral, que, por questões de trabalho, teve uma desavença com um jornalista resultando ser agredido com uma paulada e ficar ferido na cabeça.

Queda desastrosa
Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital da São José, deu entrada Manuel Vicente da Silva, de 49 anos, jornalista, residente em Belas, que na estação de Queluz deu uma queda ficando muito contuso pelo corpo.

Os suicidas
No Instituto de Medicina Legal deu ontem entrada António Rodrigues Bento, de 65 anos, natural de Tondela, e residente na rua da Esperança, 67, que ali se suicidou.

A cura das doenças pelas plantas
3.ª edição — Preço, 2\$00; pelo correio, 2\$50 — Pedidos à administração de A BATALHA.

LIVRARIA RENASCENÇA
Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, cartões e livros de escultura, mapas de escultura, mapas de decoração de cotas e de matriculas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre nos preços mais baixos do mercado.

A grandiosa obra de Victor Hugo, «OS MISERÁVEIS», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernados com capas especiais em 2 grandes volumes e 400, acrescentando 500 de porto e embalagem para a província.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso
Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29

Fatos completos



A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde

145\$00

Calças desde 39\$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cores desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

EXAMINEM

AS QUALIDADES E PREÇOS

Máquinas de coser bobinas central... 1:000\$00
Bicicletas roda livre, dois freios, guarda-lamas, garantidas Banheiras ferro esmaltado... 1:000\$00

Artigos de futebol, Contadores para água, pressão e ar livre

Pinto Coelho

Trav. de S. Domingos, 28 - LISBOA

SÓ NA TINTURARIA

BRAZILEIRA

RUA do Olival, 284, E. A. Rua Torre da Pólvora, à Pampulha, é que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto a vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as cores

Limpa-se a seco em seis horas

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se a



A. MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Integramente realizado, Esc. 600.000\$00—Reservas, Esc. 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95—Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

*** Para conseguir cabeleiras assim ***



Usae o Oleo de Mão de Uta

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa. 50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos.

Frascos 1.800, Para a província 2.800

Perfumaria Mendonça

3, CALÇADA DO COMBRO, 47

LISBOA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sédes — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 1.ª-A

2.ª Sucursal — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal — Rua do Arco Marquês de Alegria, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

O sabonete

JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette
O mais perfumado — O mais higiénico — O de maior duração

Pegam-no em todas as drogarias e perfumarias

Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Pegam em todas as drogarias

Campo das Cebolas, 43, 1.º — LISBOA

A máquina que se impõe pelo seu fabrico e acabamento

Resistência inigualável

«WANDERER»



Modelos de 1 e 2 cilindros. Em stock, peças e acessórios WANDERER para os antigos e actual modelos. Reparações de confiança — Representante:

JOÃO GUERREIRO JORGE

116 — Rua Alves Correia — 118 LISBOA

A grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA — SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 30\$00

Sapatos em verniz 33\$00

Botas pretas, (grande saldo), 48\$50

Botas brancas, (saldo), 28\$00

Grande saldo de botas pretas 58\$50

Botas de cor para homem, 46\$50

— — —

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 13-20, com Filial na mesma rua, n.º 69

RESTAURANT

Estrela de Benfita

— Defronte da Igreja — Terminus do eléctrico

Servico à la carte com esmerada cozinha à portuguesa e à francesa

Almoços e Jantares para fora

Fornecimentos para casamentos e baptizados

CANDEIAS!!!

E' quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

Intendente-Lisboa

— — —

RESTAURANT

Estrela de Benfita

— Defronte da Igreja — Terminus do eléctrico

Servico à la carte com esmerada cozinha à portuguesa e à francesa

Almoços e Jantares para fora

Fornecimentos para casamentos e baptizados

— — —

A NACIONAL

FÁBRICA DE MALAS CARTEIRAS E PELARIA.

DE CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, L.ª

REPARAÇÕES

Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc.

Monogramas e Aplicações em ouro e prata

Confeccções de peles

Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boas, plumas, cabedais, calçado, luvas, feltros, etc.

— — —

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

Reumatina

24 horas depois não tem mais dores

Reumatina

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

Reumatina

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

— — —

Arroz estrangeiro

ASSUCAR BRANCO

Vende para entrega imediata

DIONIZIO VASQUES

Rua Augusta, 229, 1.º

— — —

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrs, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em santarias e mármore de todas as proveniências.

— — —

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

— — —

NOTÍCIA DE SENSACÃO

Para comemorar o aniversário da sua importante casa, o grande industrial da Covilhã, JAIME PINTASILGO, vai distribuir, até ao dia 31 de Julho, a todos os seus fregueses que lhe façam uma encomenda de fazenda, um interessante brinde.

Aconselhamos os nossos leitores a aproveitar a ocasião, pedindo amostras a

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

— — —

RESTAURANT

Estrela de Benfita

— Defronte da Igreja — Terminus do eléctrico

Servico à la carte com esmerada cozinha à portuguesa e à francesa

Almoços e Jantares para fora

Fornecimentos para casamentos e baptizados

— — —

RESTAURANT

Estrela de Benfita

— Defronte da Igreja — Terminus do eléctrico

Servico à la carte com esmerada cozinha à portuguesa e à francesa

Almoços e Jantares para fora

Fornecimentos para casamentos e baptizados

MOVEIS

Preços resumidos

4—Móveis—4

5:960\$000

Quarto de cama para casal, Casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo e escritório construção sólida.

3—Móveis—3

18:000\$000

Quarto de cama para casal, Casa de jantar, e sala de visitas forrada em veludo, tudo com espelhos biselados, 38 peças.

1:780\$00

Casa de jantar, 10 peças.

2:380\$00

Quarto de cama para casal.

Quando «falta» e variedade em móveis e móveis desmanchados.

Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

Armando Santos

Rua das Gáveas, 29 a 33

(Ao Camões)

— — —

31

E' o número da porta da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia e Pinheiro, Lda, rua de São Paulo, (junto ao arco), Ouro, prata, joias, moedas de ouro e dentaduras velhas. Não vendem sem consultar os nossos preços. Vem de fora por preços limitadíssimos sem novo e 2.ª mão, joias, objectos de ouro e prata. Sucursal, rua de São Paulo, 114. Telefone 1322 C.

— — —

Ourivesaria e Joalheria

Compra e venda de ouro, joias, prata e relógios, em 2.ª mão e nas melhores condições

Colarinho, L.ª

Travessa de São Domingos, 27

Telefone 3349 NORTE

— — —

Manteigaria Silva

Telefone Norte 4537

Casa que mais sortido tem em queijos nacionais, estrangeiros e finíssima manteiga das melhores regiões do país.

RUA DOS CORREIROS, 301

— — —

MEIAS, PEUGAS

CACHE-CORSETS

CAMISAS, GRAVATAS

CAMISOLAS

CEROUHAS

— — —

Grande liquidação

Avenida da Liberdade, 150

(Junto ao Teatro Avenida)

— — —

Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Via e Obras

ARMAZENS

Venda de nafetalina

Esta Companhia recebe propostas até ao dia 11 de Junho próximo, para a venda de 100.000 quilos aproximadamente de nafetalina, em sacas, que se encontra depositada parte na estação do Entroncamento e parte em Alcântara-Terras.

As sacas que contem a nafetalina não são garantidas para qualquer meio de transportes, devido ao mau estado em que se encontram.

As condições e amostras estão patentes na Divisão de Via e Obras — Armazens — (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 16 horas.

As propostas, em carta fechada, deverão ser dirigidas ao Engenheiro em Chefe de Via e Obras — Armazens —, em Santa Apolónia, com a designação no envelope de «Proposta para a compra de nafetalina».

Fornecimento de 200 toneladas de óleo mineral escuro

No dia 9 de Junho pelas 16 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 200 toneladas de óleo mineral escuro para lubrificação de locomotivas, carruagens e vagões.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Gerais da Divisão do Movimento e Traction (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 24 de Maio de 1924. — O Director Geral da Companhia, (s) F. de Mesquita.

LEIAM, PROPAGUEM:

A LIBERDADE

B. Lazare \$50

Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

As anilinas

JACOBUS

para tingir em casa são as melhores do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

Pegam em todas as drogarias

Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Depósito geral só por atacado